

- 3 Observe que o narrador não brinca apenas com o nome de seu Irineu. É possível verificar uma relação entre o nome do sobrinho, Altamirando, e uma de suas características. Veja:

alta mirando

Alguns dos significados da palavra **mirar** são “aspirar a, desejar, ter em vista”. Vamos inverter agora a ordem das palavras:

alta mirando → mirando alto

- a) O que significa **mirar alto**?
- b) Qual a relação entre esse nome e um dos comportamentos do sobrinho de seu Irineu Boaventura?
- 4 Stanislaw Ponte Preta emprega diversas expressões para designar as mesmas ideias ou os mesmos objetos. Parte da riqueza do texto está apoiada nessa variedade de vocabulário. Em seu caderno, faça um levantamento das expressões usadas para indicar:

- a) estar quase para morrer;
- b) morrer propriamente;
- c) dinheiro;
- d) familiares;
- e) ações.



- 5 Agora compare os termos destacados nas frases abaixo:

- Seu Irineu Boaventura realmente já dava a impressão de que, muito brevemente, iria **morrer**.
- “[...] seu Irineu Boaventura realmente já dava a impressão de que, muito brevemente, iria **comer capim pela raiz** [...].”

- Ele tinha **dinheiro** vivo.
- “A **erva** dele era viva.”

- Seus **familiares** choravam **muito**.
- “A **parentada** chorava **às pampas** [...]”

- a) As expressões destacadas em cada dupla têm o mesmo significado. No entanto, se percebe uma diferença no efeito que causam. Qual das frases em cada dupla sugere intenção de provocar o riso?
- b) Explique por que no texto “A vontade do falecido” é mais adequado o emprego da palavra **parentada**, um termo depreciativo, desagradável, para referir-se a parentes, do que o emprego da palavra **familiares**.
- 6 Copie a alternativa correta no caderno:
- a) O autor de “A vontade do falecido” pretende comover seus leitores contando sobre a infelicidade de um senhor solteiro que vivia cercado por familiares interesseiros.
- b) O autor de “A vontade do falecido” pretende contar, em tom de piada, a história de um velho solteiro cercado por parentes interessadós em sua herança.

- 7 Há uma oposição entre Irineu Boaventura e seus parentes. Essa oposição vai ficando mais clara à medida que as atitudes das personagens vão sendo apresentadas:
- Que expressões são empregadas para caracterizar Altamirando, o sobrinho?
 - Há, no texto, algumas atitudes de Altamirando que justificam as características atribuídas a ele. Relate-as.
 - Seu Irineu Boaventura tinha uma opinião clara sobre os parentes. Que opinião era essa? Copie no caderno o trecho em que ela é expressa.
 - Que atitudes dos parentes podem justificar a raiva que seu Irineu sentia de todos eles?

O autor de um texto escolhe o vocabulário que vai usar de acordo com os efeitos de sentido que deseja criar. Stanislaw Ponte Preta, por exemplo, usou em "A vontade do falecido" certas gírias que serviram para enfatizar o tom de malandragem da narrativa:
um sobrinho que engana os próprios parentes para ficar com as economias do tio.

Figura 99 – Fonte: CAMPOS *et alli*, 2009, p. 36-40 – 6º ano

No próximo exemplo, é apresentada a pergunta bastante comum de se encontrar nos livros didáticos analisados: *Em que consiste o humor da tira?* Tanto na interpretação oral do texto como na seção de gramática em uso, os aspectos linguísticos são abordados. O mal-entendido entre o que Hagar disse e o Eddie Sortudo entendeu é o que causa o humor: aquele utilizou a expressão em sentido figurado, enquanto este a interpretou literalmente.

Você conhece a personagem Hagar? Já ouviu falar em *vikings*?
Vikings eram navegadores escandinavos que atacavam e roubavam povoações litorâneas da Europa. Eles são retratados na tira a seguir, pelas personagens: Hagar, um *viking* valentão; Sortudo, seu ajudante trapalhão; e os bretões, seus inimigos. Hagar é a personagem que está à esquerda, usando capacete decorado com chifres.

Texto

2

HAGAR

CHRIS BROWNE



Hagar, de Chris Browne. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 maio 2000. Ilustrada, p. E9.

Construindo os sentidos do texto



Interpretação oral

1. As personagens são de que época? Aponte elementos visuais da tira para justificar sua resposta.
2. Em que sentido Hagar usou a afirmação: "Vikings não sabem o significado da palavra 'recuar'!"? E em que sentido Sortudo a interpretou?
3. Em que consiste o humor dessa tira?



15

Gramática em uso



Função das aspas no texto

Elementos visuais e recursos gráficos das tiras e HQs

1. Responda no caderno: qual é a função das **aspas** nas palavras “**recuar**” e “**retroceder**”?
2. Na linguagem das tiras e das histórias em quadrinhos, a imagem tem uma função muito importante. No caderno, identifique e interprete os elementos visuais presentes na tira que você leu.
3. Explique no caderno o uso do recurso gráfico que destaca a palavra no primeiro balão.

Figura 101 – Fonte: SETTE *et alli*, 2009, p. 15-16 – 7º ano

No exemplo a seguir, aborda-se a homonímia, mas não o seu potencial para fazer rir. Fala-se em equívoco da professora, mas perde-se a oportunidade de abordar o humor verbal presente na tira:

Trabalhando a ortografia



Palavras homônimas

Identificando



1. A tirinha a seguir narra um episódio vivido pelo personagem — um menino — na sua sala de aula. Leia para saber o que aconteceu.

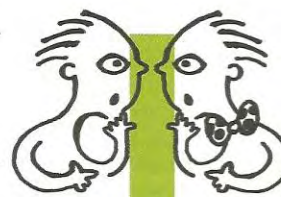


Luis Augusto Gouveia. Pala menino! Produções. Em jornal *A Tarde*. Salvador, 27/4/2003.



Você se lembra desse autor? Leia na página 160.

2. No primeiro quadrinho, o personagem mostra-se surpreso e incrédulo pelo fato de ter escrito uma palavra errada.
- Além das falas, escritas nos balões, que outro recurso deixa claro para o leitor essa reação do personagem?
 - Que recursos linguísticos, empregados nas falas do personagem, ajudam o leitor a compreender o que o personagem está sentindo?
3. Nos últimos quadrinhos, destaca-se o equívoco com a explicação do personagem.
- Que fato motivou o equívoco da professora?
 - O menino mostrou que havia escrito a palavra correta. Como foi desfeito o equívoco?
 - As palavras **conserto** e **concerto** têm grafias e sentidos diferentes. Por que, então, elas podem ser confundidas pelo usuário da língua?



As palavras **conserto** e **concerto** são palavras homônimas.

Percebe-se, no próximo exemplo, que o jogo de palavras também poderia ter sido trabalhado, o que não ocorre, limitando-se a abordagem à aferição do conhecimento dos aspectos gramaticais:

6. Na tirinha que você vai ler, Helga — mulher de Hagar, o Terrível — explica à sua filha que ela pode ter sorte ou azar na escolha do seu marido.



Dik Browne. *Hagar*. Em *O Popular*, 14/12/2005.

- a) Segundo a tirinha, é possível concluir que Helga considera que teve sorte ou azar na escolha do marido? Por quê?
- b) Segundo Helga, a filha pode arranjar um marido que:
- “goste de trabalhar em casa” ou • “goste de dar trabalho em casa”.

Que função sintática esses termos exercem nas respectivas orações? Como podemos saber essa informação?

Honi é a filha de Hagar e Helga. Ela só tem 16 anos, mas para a época — Idade Média — é considerada uma solteirona. Por isso, sua maior preocupação é casar-se.

Figura 103 – Fonte: BELTRÃO; GORDILHO, 2009, p. 203 – 7º ano

No exemplo arrolado a seguir, a quebra da expectativa é apresentada ao aluno como uma das causas do humor verbal. É a seleção lexical, a princípio inadequada, a responsável pela graça da tira:

3. Leia esta tira, de Adão Iturrusgarai:



- Para construir o sentido da tira, o cartunista empregou em cada quadrinho um substantivo e seu coletivo. Assim, que coletivos ele empregou no 2º, no 3º, no 4º e no 5º quadrinhos?
- Qual é o coletivo de **abelha**?
- A tira é engraçada porque quebra nossa expectativa quanto ao uso do coletivo no último quadrinho. Explique esse procedimento do cartunista.

Figura 104 – Fonte: CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 82 – 6º ano

A ironia, como vimos, também pode causar o humor verbal, uma vez que afirmamos algo, mas nossa intenção é dizer exatamente o contrário. Segundo Brait (1996, p. 29), há um distanciamento entre o que é dito e o que se pretende que seja entendido; há uma “expectativa da existência de um leitor capaz de captar a ambiguidade propositalmente contraditória desse discurso”. Portanto, abordar a ironia nos textos é extremamente importante se desejamos desenvolver a proficiência de leitura. Verificamos que os livros didáticos têm explorado a ironia com regularidade.

Nos dois próximos exemplos, a ironia é explorada por meio de perguntas. No primeiro caso, a tira de Hagar, Helga é irônica ao afirmar que o marido é o Sr. Perfeito, quando, na verdade, ela vê muitos defeitos nele:

Trabalhando a gramática

Verbos transitivos

Identificando

1. Na história em quadrinhos que você vai ler, os personagens Helga e Hagar retratam, de forma bem-humorada, o relacionamento de um casal.



Dik Browne. Hagar. Em Folha de S. Paulo, 1º/5/2005.

- a) No primeiro quadrinho, Helga refere-se ao marido como o Sr. Perfeito. Com que finalidade essa expressão foi destacada?
- b) Que recursos empregados na elaboração da HQ pretendem evidenciar o tom bem-humorado da narrativa?

CONSULTE OS SITES
Sobre poesia:
• www.sitedepoesia.com.br
• www.mardepoesias.com.br

159

Figura 105 – Fonte: BELTRÃO; GORDILHO, 2009, p. 159 – 7º ano

A ironia presente na crônica “Da utilidade dos animais”, de Carlos Drummond de Andrade (vide anexo C), também é explorada na questão reproduzida a seguir:

5. Leia o boxe “Ironia: exercício de inteligência” e troque ideias com os colegas. O texto “Da utilidade dos animais” faz uso da ironia? Se sim, o que ele ironiza?

Ironia: exercício de inteligência

A ironia é um recurso empregado com frequência tanto na linguagem cotidiana quanto na literária. Consiste em dizer alguma coisa para, na verdade, expressar o contrário. Com isso se cria muitas vezes um efeito humorístico. Por exemplo, um homem careca diz, brincando: “Este xampu tem sido ótimo para a minha vasta cabeleira”.

Figura 106 – Fonte: CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 182 - 6º ano

No caso da crônica, é explorada a ironia resultante do discurso contraditório da professora.

Quando abordamos a relação entre o texto humorístico e os fatores de textualidade, tratamos da informatividade. Reproduzimos uma interessante abordagem desse fator de textualidade (melhor dizendo, da baixa informatividade, que evidencia o seu potencial na produção do humor) realizada por um dos livros didáticos de nosso corpus:

O apresentador e humorista Jô Soares produziu humor no texto a seguir dando a ele um grau de informatividade nulo. Veja:

Se ainda pairavam dúvidas quanto à verdadeira origem de Colombo, hoje pode-se dizer, sem sombra de dúvidas, que ele veio ao mundo na sua cidade natal, exatamente no dia do seu aniversário, que, aliás, era comemorado anualmente. Num ponto, todos os historiadores concordam: Colombo casou-se com sua mulher.

Além de exímio navegador, Colombo era homem de várias habilidades e foi perito em tudo aquilo que de melhor fazia. Registros da época narram, com detalhes, que sua memória era tão fantástica que ele conseguia se lembrar nitidamente de tudo aquilo que não esquecia. [...]

(Veja, 28/10/1992.)

Figura 107 – Fonte: CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 204-205 - 9º ano

Os exemplos analisados nos permitem identificar algumas regularidades na abordagem do humor verbal, mas antes cumpre reiterar que, no texto de humor, o equívoco, a desorientação são intencionais.

Vejamos então as regularidades encontradas:

- o trocadilho ou o jogo de palavras é um dos recursos linguísticos mais explorados pelas questões formuladas nos livros;
- o duplo sentido ou a ambiguidade causados pela polissemia de um termo também são outro recurso que se destaca; o duplo sentido é responsável por ativar os dois *scripts*, os dois mundos que em muitas situações são acionados em um texto de humor;
- o equívoco ou o mal-entendido também podem ocorrer por conta de uma palavra que se presta a mais de uma interpretação, funcionando como um signo que desorienta, propositalmente, o sentido;
- o emprego da homonímia e da antonímia;
- a compreensão de uma expressão em sentido literal quando deveríamos interpretá-la em seu sentido figurado (e vice-versa);
- a confusão gerada pela não distinção entre o uso e a menção de uma palavra pode ser o mote para o humor;
- os neologismos, por seu caráter inovador, associam-se ao efeito surpresa que pode desencadear o riso;
- a seleção lexical também pode ser a responsável por boas risadas; uma palavra inadequada pode ser a responsável pelo efeito surpresa, pelo insólito que está associado ao humor;
- também a variação linguística pode ser produtivo recurso para provocar o humor da língua;
- a identificação da ironia (e do seu caráter implícito e contraditório) como uma das causas do riso.

Cumpre então focalizar as características dos gêneros no texto de humor.

5.2.3 A exploração das características do gênero textual

A partir das novas diretrizes sugeridas pelos PCN, trabalhar os gêneros e suas características tornou-se imperativo. Notamos que os livros apresentam as características dos gêneros, muitas vezes com uma explanação bastante detalhada, como veremos em alguns exemplos reproduzidos nesta seção.

Ao apresentar uma história em quadrinhos, por exemplo, as características do gênero podem ser exploradas por meio das perguntas do texto, como ocorre no exemplo que apresentamos a seguir:

PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO

Numa situação qualquer de comunicação, é necessário que os **interlocutores** tenham domínio do repertório utilizado. O desconhecimento da variedade linguística empregada pode causar **problemas de comunicação**, como os que ocorrem nos quadrinhos abaixo:



© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA.

A linguagem do texto

1. A história em quadrinhos que você acabou de ler utiliza linguagem verbal e não verbal. Justifique essa afirmação.
2. As personagens da história aparecem paradas ou em movimento? O que lhe permite fazer essa afirmação?
3. Retome o último quadrinho. Como é possível saber quais palavras constavam do dicionário?
4. Nos quadrinhos é possível saber onde e quando os fatos aconteceram. Em quantos momentos e em quantos espaços a história acontece?
5. As HQs têm uma forma característica de transcrever a fala das personagens.
 - a) Que maneira é essa?
 - b) Por que, nessa história, o primeiro balão que aparece é diferente dos demais?
 - c) Como são as letras utilizadas para representar as falas das personagens?

54

- d) Por que, em alguns balões, aparecem letras grafadas em negrito e em tamanho maior?
- e) A linguagem utilizada nos quadrinhos é, geralmente, bastante informal. Isso acontece nesta HQ?
- f) Nos quadrinhos aparecem também muitas **onomatopeias** e **interjeições**. Nesta HQ também se utilizam esses recursos?

Onomatopeias: Palavras que imitam sons.

Interjeições: Palavras que exprimem sentimentos e emoções:

Nossa! [espanto]; Ai! [dor];
Oh! Puxa! [admiração].

Figura 109 – Fonte: DELMANTO; CASTRO, 2009, p. 53-55 – 6º ano

As questões 1, 2, 3 e 5 abordam características do gênero *história em quadrinhos*, tais como o uso das linguagens verbal e não verbal, símbolos que indiquem movimento, balões de fala, o tipo de letra utilizado, o nível de formalidade da linguagem empregada, onomatopeias e interjeições.

A partir da história em quadrinhos *A paquera* (próxima figura), também são trabalhadas as características desse gênero por meio das questões 10 a 14:

T ENCONTRO COM O TEXTO

Na vida acontecem fatos tão inesperados... Acompanhe a situação vivida por Mônica e aproveite para refletir sobre como você reagiria diante de uma experiência como essa. Boa leitura!

MÔNICA SM: A PAQUERA

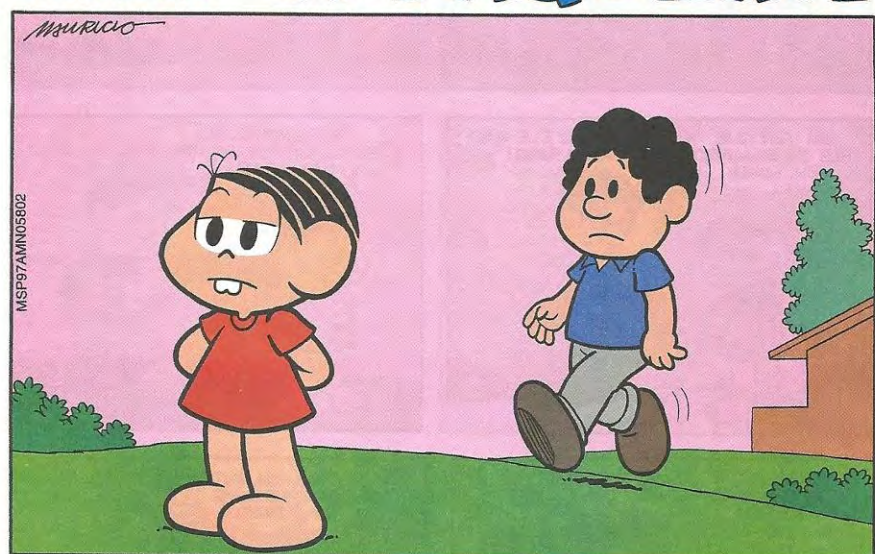
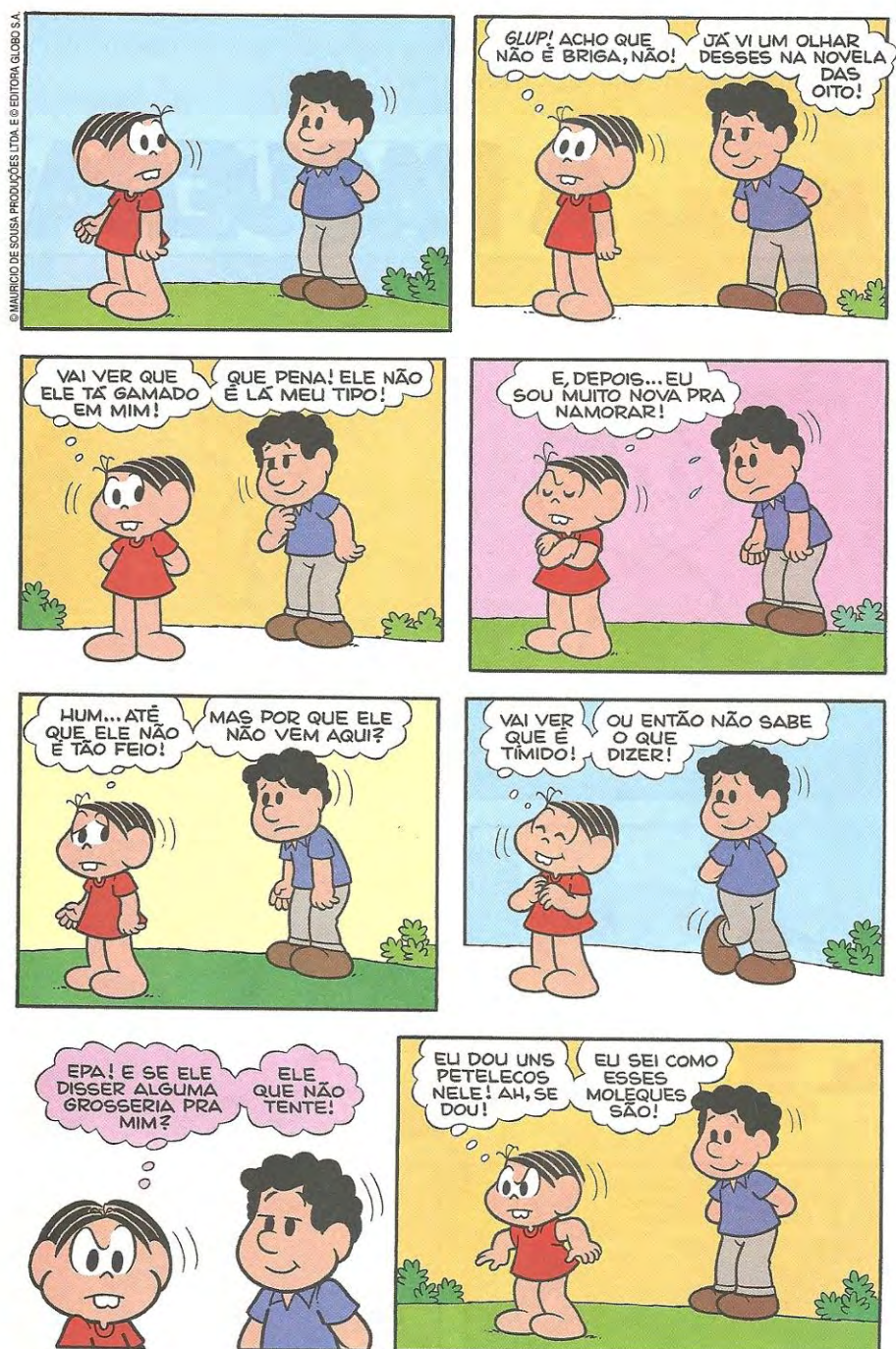


Figura 110 – Fonte: FERREIRA et alli, 2009, p. 69-71 – 7º ano





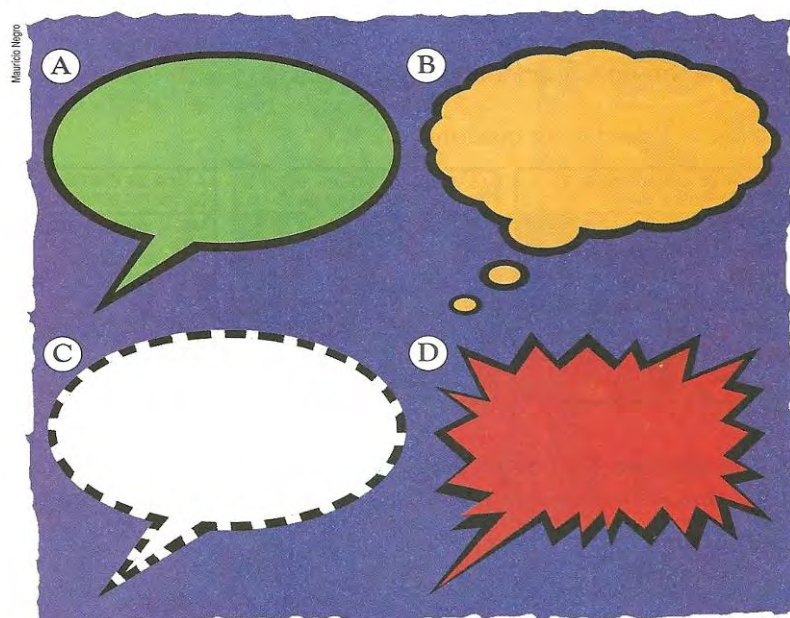
Mauricio de Sousa. *Almanaque da Mônica*. São Paulo, Globo, jan. 1997.

Figura 112 – Fonte: FERREIRA *et alli*, 2009, p. 69-71 – 7º ano

10. Reproduza a ficha abaixo em seu caderno e complete-a com as informações solicitadas:

Nome do texto: ★
 Gênero textual: ★
 Autor: ★
 Fonte: ★
 Objetivo do texto: ★
 Público-alvo: ★
 Ano e mês de publicação: ★
 Nome da Editora: ★

11. Relacione os balões ao tipo de mensagem que eles comunicam:



- a) grito b) sussurro c) fala d) pensamento

12. Dos balões apresentados na atividade anterior, qual foi mais utilizado no texto “A paquera”? Por quê?

13. Nas histórias em quadrinhos, é comum o desenhista usar como recursos expressivos alguns sinais e símbolos gráficos que dão ao leitor a ideia de movimento no andar, correr, pular, brigar, para indicar expressões de raiva, alegria, dor etc. Identifique no texto de Mauricio de Sousa os sinais ou símbolos utilizados para indicar:

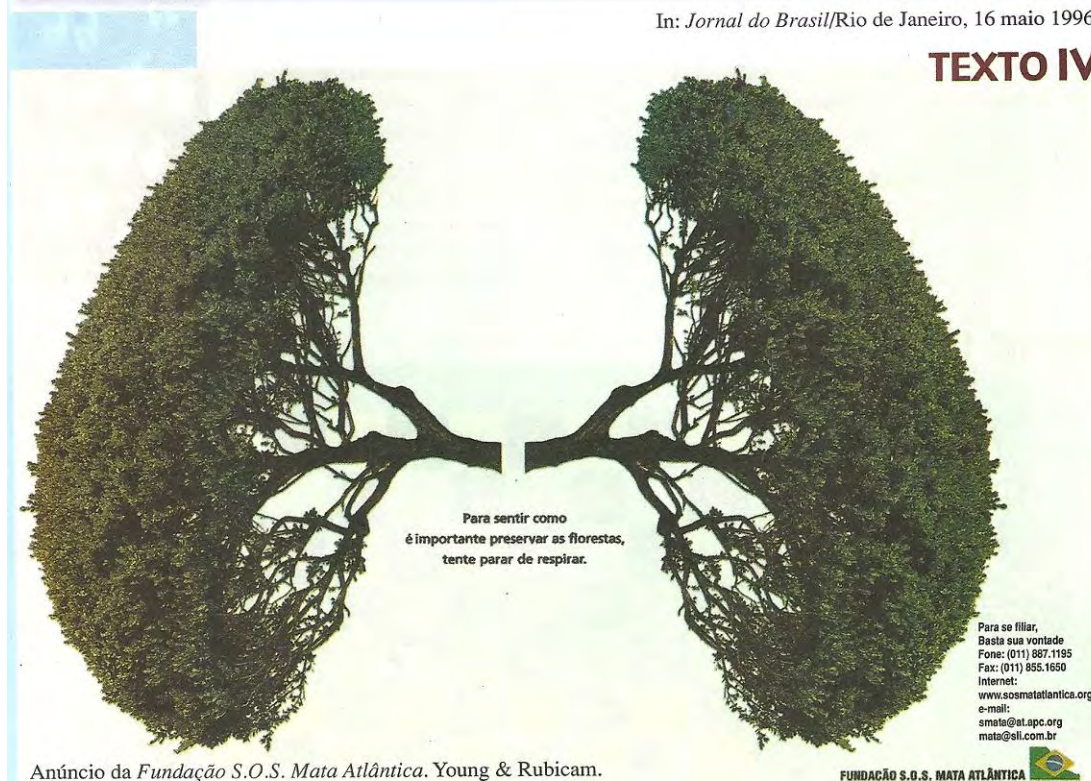
- a) movimento de cabeça d) dúvida
 b) sentimento de amor e) movimento de andar
 c) raiva f) dor

14. Com base nas atividades que você fez até agora, crie uma definição para história em quadrinhos (HQ).

No próximo exemplo, colhido em nossa pesquisa, três textos, pertencentes a gêneros textuais distintos, são apresentados com o intuito de que o aluno identifique algumas características do gênero — tipo de linguagem empregada (verbal, não verbal, mista), assunto, autoria, objetivo do texto, leitor a quem o texto se destina:



In: *Jornal do Brasil*/Rio de Janeiro, 16 maio 1996.



T FAZ SENTIDO

1. Qual dos textos mais lhe agradou? Por quê?
2. Qual dos textos você teve mais dificuldade para compreender? Por quê?
3. Agora, forme uma dupla com um(a) colega. Vocês deverão analisar juntos todos os textos. Discutam e encontrem respostas para estas perguntas:
 - a) Os diversos textos produzidos pelas pessoas são chamados **gêneros textuais**. Eles podem ser orais (conversa, piada, entrevista, declamação), escritos (receita culinária, carta, trava-língua, poema, conto, notícia), não verbais, ou seja, sem uso de palavras (história em quadrinhos, cartum, tela, foto) e mistos, em que há o uso de palavras e imagens (anúncio publicitário, história em quadrinhos, filme). Que gêneros textuais foram apresentados na seção *Encontro com o texto*?
 - b) Qual o assunto de cada texto?
 - c) Com relação à linguagem de cada texto, o que mais chamou a atenção de vocês? Expliquem.
 - d) Quais foram os textos construídos apenas com **linguagem escrita**? E com **linguagem mista**?
 - e) Todo texto tem um autor, é produzido para alcançar um objetivo e se destina a um tipo de leitor. Identifique em cada texto:
 - o autor;
 - o(s) objetivo(s);
 - o leitor para quem ele foi produzido.
4. Para você, dentre os textos lidos, quais são criativos? Justifique sua resposta apontando exemplos nos textos.
5. Pensando no que você fez até agora, responda:
 - Qualquer texto, de autor famoso ou não, pode ser criativo? Explique.
6. Traga de casa um exemplo de texto criativo e, em dia marcado pelo(a) professor(a), monte um painel com os colegas de classe. Depois todos poderão analisar as características criativas de cada texto.



Maurício Negro

Figura 115 – Fonte: FERREIRA *et alli*, 2009, p. 12-13 – 6º ano

A comparação entre as características de dois gêneros textuais também pode ser realizada, como no exemplo de questão reproduzido a seguir, permitindo ao aluno diferenciar dois gêneros tão intimamente relacionados: a tira e a história em quadrinhos.

- 6** ■ Releia a história em quadrinhos “Sem galocha”, a tirinha do Garfield e, em seu caderno, faça um quadro como o modelo abaixo, com as características de cada uma das histórias.

	História em Quadrinhos	Tirinha
a) Lugar onde foi publicado		
b) Objetivo		
c) Título da história		
d) Autor		
e) Modo de representar a situação		
f) Modo de caracterizar os personagens		
g) Modo de apresentar as falas dos personagens		
h) Quantidade de quadrinhos em cada história		
i) Quantidade de episódios em cada historinha		

Figura 116 – Fonte: TRAVAGLIA *et alli*, 2009, p. 19 – 6º ano

Muitas vezes, ao aluno, são apresentadas anteriormente as características do gênero para posteriormente perguntar-lhe sobre a presença das mesmas em um texto específico, como ocorre a seguir em relação à tira e à anedota. Note-se que isso seria o desejável em se tratando da abordagem das características dos gêneros, pois nem sempre o aluno atentou para elas ou reúne esse conhecimento prévio:

A tira

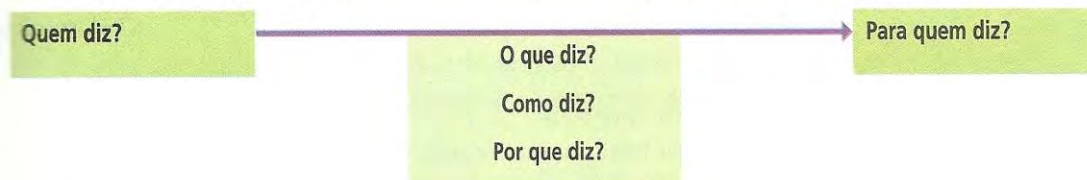


Cada vez que nos comunicamos pela linguagem verbal, ou seja, quando conversamos com alguém ou quando escrevemos um texto (uma carta, um aviso, uma resposta na prova de Ciências), temos de fazer certas escolhas de palavras, de maneiras de construir as frases e mesmo de formas de pronunciar as palavras (no caso dos textos orais).

Normalmente fazemos essas escolhas sem ter de pensar sobre isso: é automático. Sabemos que a carta começa com uma saudação e que usaremos uma linguagem com gírias, apelidos, palavras abreviadas e diminutivos se a pessoa para quem escrevemos for íntima, da nossa idade. E sabemos também que na prova de Ciências não se usam gírias, por exemplo.

Nós nos adequamos ao contexto de cada situação comunicativa, criando cada texto de acordo com a pessoa com quem falamos, com aquilo que sabemos que ela pensa e sente, com o lugar onde estamos durante a conversa, com o lugar onde escrevemos o texto, com o lugar onde ele vai ser exposto ou publicado, com nosso objetivo, etc.

Observe, no esquema, alguns elementos que estão presentes na produção de um texto:



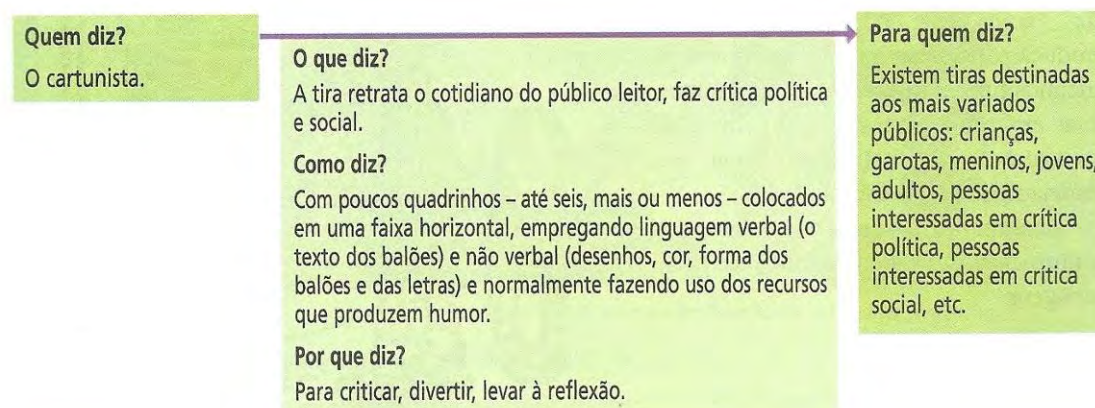
Assim, nós produzimos um texto diferente para cada situação.

Quando você lê “Era uma vez...”, já imagina que o que vem em seguida é uma história com príncipes, princesas, bruxas: um conto de fadas. E quando ouve “Boa noite, estamos aqui direto do estádio do Maracanã lotado, onde esta noite acontece o clássico...” sabe que está começando uma locução esportiva.

Dizemos que o conto de fadas e a locução esportiva são **gêneros** textuais porque eles têm algumas características que se repetem sempre.

Ao longo do livro, vamos conhecer as características de alguns gêneros.

Para começar, leia algumas características dos textos do gênero tira:



Observe esta tira:



Adolar. *Folha de S.Paulo*, 26/7/2003. Folhinha.

Agora vamos analisá-la:

1. O texto tem personagens: o neto e a Super-Vó.
2. A ação, isto é, os acontecimentos da história, ocorre num espaço: uma sala.
3. A história tem início e fim: começa com uma pergunta do neto e termina com a pergunta da Super-Vó.
4. Além da linguagem verbal, o autor se vale de outros recursos para contar a história: desenhos, cor, fisionomia das personagens, etc.
5. O público leitor dessa tira é definido: são as crianças e pré-adolescentes leitores do suplemento infantil Folhinha.

Figura 118 – Fonte: CAMPOS *et alli*, 2009, p. 27-28 – 6º ano

A anedota

Quem diz?

Existem autores que escrevem livros com anedotas próprias, mas normalmente as anedotas não têm autor conhecido; dizemos que são anônimas. Porém qualquer um pode contar uma anedota, desde que seja capaz de não rir durante a narração.

O que diz?

O conteúdo das anedotas é muito variado e depende da pessoa que conta e para quem conta: existem as que podem ser contadas para crianças, as que têm temas mais adultos, as piadas de humor sarcástico (em que se faz graça com coisas graves ou tristes), etc.

Como diz?

Usando a sequência narrativa, ou seja, contando uma história (curta), com personagens (poucas), em um espaço (único) e em um tempo (curto). Emprega recursos como: quebrar a expectativa do leitor (com respostas inesperadas), brincar com a segmentação das palavras, brincar com o sentido das palavras, etc. Existem livros de anedotas, mas o mais comum é elas serem contadas oralmente.

Por que diz?

Para provocar o riso do interlocutor, para quebrar o gelo e descontrair o ambiente, para manter a atenção dos ouvintes (em uma palestra ou em uma aula, por exemplo).

Para quem diz?

Em geral contam-se anedotas em rodas de amigos, em festas, durante palestras e aulas, etc.

Figura 119 – Fonte: CAMPOS *et alli*, 2009, p. 58-59 – 6º ano

Vamos analisar esta anedota:

Joãozinho chega em casa com o boletim cheio de notas vermelhas. Seu pai, assustado, diz:

— No meu tempo, notas baixas eram resolvidas com uma boa surra!

— Tudo bem, pai. Vamos pegar o professor na saída!

Nessa anedota, o autor:

- teve a intenção de provocar o riso por meio de uma resposta inesperada, uma vez que o alvo da surra seria o menino, não o professor;
- produziu um texto curto;
- usou a sequência narrativa: contou uma história que tem personagens (poucas, só Joãozinho e o pai), um espaço (único: a casa deles) e um tempo (curto, o presente).



Figura 120 – Fonte: CAMPOS *et alli*, 2009, p. 58-59 – 6º ano

Também encontramos textos explicativos sobre os gêneros e suas características, como o apresentado a seguir, em que o gênero *tira* e suas marcas (essa foi a forma encontrada pelos autores para se referirem às características de maneira a serem compreendidos pelos alunos do 6º ano) são explicados.

Sistematizando

Tira ou tirinha (marcas do gênero)



As **tiras** ou **tirinhas** narram episódios breves, curtos, que se desenrolam, geralmente, em três ou quatro quadrinhos.

Nelas são empregadas linguagem não verbal (visual ou icônica) e linguagem verbal (palavras).

A linguagem visual apresenta imagens das personagens e da situação, balões e outros recursos gráficos.

A linguagem verbal corresponde à fala das personagens e/ou à legenda.

A fala ou o pensamento das personagens, geralmente, aparece nos balões.

As legendas ficam, frequentemente, em um boxe e podem identificar as personagens, a situação vivida por elas, o cenário, assim como marcar o tempo.

O quadrinista desenha o contorno dos balões de acordo com o que quer indicar: fala, pensamento, monólogo, gritos, sussurros ou emoções de personagens.

Além dos balões, o quadrinista usa outros recursos gráficos para mostrar movimento, como traços, gotas, riscos de várias formas, negrito, entre outros recursos. Também utiliza onomatopeias (palavras que imitam sons), que pode colocar dentro ou fora dos balões.

GLUB!
GLUB!
GLUB!

POF

Ai!

BRRUM! ...

Figura 121 – Fonte: SETTE *et alli*, 2009, p. 62 – 6º ano

5.2.4 A causa do humor ou o objetivo do texto

Também foi bastante comum identificarmos abordagens do texto de humor em que se percebia a preocupação com que o aluno identificasse ou a causa do humor ou o objetivo do texto humorístico (fazer rir).

Após a leitura do texto *Comunicação* (vide anexo D), de Luís Fernando Veríssimo, são apresentadas oito perguntas, que, segundo as orientações para o professor, podem ser realizadas oralmente. Dentre elas, duas (6c e 8) se destacam por se referirem ao que causa o riso e ao objetivo do texto (ou à sua finalidade):

- 6) Já que não se lembrava do nome do objeto, a personagem poderia ter se expressado por meio de gestos ou desenhos ou feito uma descrição que levasse em conta a finalidade, a utilidade do objeto pretendido.
- a) O freguês procurou utilizar gestos em sua explicação? Com que resultados?
- b) Se a personagem descrevesse a utilidade do objeto, seria compreendida mais facilmente. O que poderia ter dito?
- c) Por que o autor não “permite” que o freguês se valha de recursos de comunicação como desenhos, gestos, descrição da utilidade do objeto?
- Resposta do livro: Espera-se que o aluno perceba a intenção do autor de criar um efeito cômico a partir da dificuldade de alguém que pretende comunicar algo, sem nomeá-lo.
- 8) Vimos que os dois primeiros textos da Unidade foram escritos com o objetivo de transmitir aos leitores informações sobre a aquisição da linguagem e sobre a origem e o desenvolvimento da escrita. Você acha que o texto **Comunicação** foi escrito com a mesma finalidade?
- Resposta do livro: Espera-se que o aluno perceba que o texto de Veríssimo, embora também fale de comunicação, tem outro objetivo: divertir o leitor.
- (DELMANTO; CASTRO, 2009, p. 26 – 6º ano)

É feita uma observação, a seguir à última questão, confirmando o objetivo do autor do texto:

- Nos **Textos 1 e 2** os autores utilizam dados, ilustrações, datas, uma linguagem clara e objetiva para nos transmitir as informações desejadas — características do **texto informativo**. Já no **Texto 3**, o autor, como tem outro objetivo, aborda o mesmo assunto contando-nos, de forma humorística, uma **história** que teria acontecido com determinadas **personagens**, em um determinado **tempo**, em determinado **espaço**.
- (DELMANTO; CASTRO, 2009, p. 26 – 6º ano)

Entre as questões propostas para outra crônica de Veríssimo (“Futebol de rua”, vide anexo E), encontramos novamente perguntas sobre a intenção do autor ao produzir o texto:

- 1) Qual a sua opinião a respeito das regras do jogo apresentadas na crônica? O que o autor pretendeu com esse texto?
- Resposta do livro: (Resposta pessoal) O autor pretendeu fazer humor e mostrar que, na verdade, as regras não existem. Vale tudo, desde que haja jogo.
- 2) Localize alguns trechos em que fique clara essa intenção do autor.
- (...)
- (DELMANTO; CASTRO, 2009, p. 215-217 – 7º ano)

Algumas questões apresentam de forma mais elaborada os elementos que podem causar o riso, principalmente para os alunos mais velhos (8º ano). Sobre a peça teatral *Duplo*

assalto, de Max Nunes (vide anexo F), são apresentadas a seguinte questão e as alternativas que se referem às prováveis causas do humor:

4. Entre os diferentes recursos para provocar humor, copie em seu caderno quais foram utilizados pelo autor no texto **Duplo assalto**.
- Final inesperado, surpreendente.
 - Uso de linguagem inadequada à(s) personagem(ns).
 - Exploração de situação inusitada.
 - Quebra da expectativa do leitor.
 - Uso de termos de duplo sentido.
 - Inadequação entre título e texto.

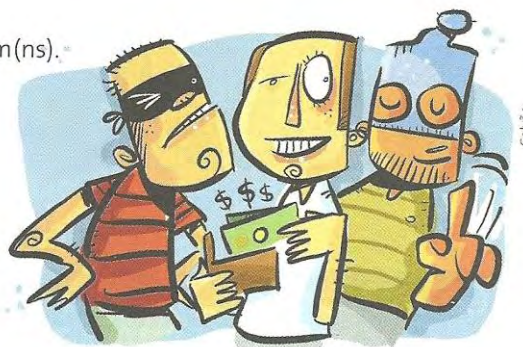


Figura 122 – Fonte: DELMANTO; CASTRO, 2009, p. 12 – 8º ano

Sobre o texto “A fábula do leão e dos bêbados”, encontrado no mesmo livro, também é formulada uma questão sobre as prováveis causas do humor:

8. De onde provém a comicidade do texto? Escolha a(s) alternativa(s) que lhe parecer(em) correta(s).
- Do fato de o leão agir de forma inusitada: assina um contrato e obedece a ele.
 - Do fato de dois leões conversarem como seres humanos.
 - Da presença de um animal que renega seus instintos em nome de um contrato, para não perder o emprego.
 - Da forma como o narrador nos apresenta os fatos mais banais. Por exemplo: “E tão bebuns estavam os três-loucados que nem se deram fé do risco que corriam”.
 - Do efeito cômico criado pelo autor no final do texto com a utilização da forma de se expressar das personagens das fábulas tradicionais e da interpretação que dá a uma moral já existente (“quem faz o bem sempre o tem”).
 - Há humor na possibilidade de o leão adormecer em um parque e se livrar de ser “comido de surpresa” por três bêbados esfomeados.

Figura 123 – Fonte: DELMANTO; CASTRO, 2009, p. 17 – 8º ano

Os dois exemplos anteriores indiciam a crescente preocupação em relação ao texto de humor e os recursos que provocam a graça. Como há grande preocupação com a leitura e interpretação de textos atualmente, explorar minuciosamente o texto e os recursos que provocam os efeitos de sentido nele presentes tornou-se uma constante nas obras (percebe-se o mesmo tratamento em relação a propagandas, letras de música, poemas, por exemplo).

Uma das questões mais facilmente encontradas nos livros — *Em que consiste o humor do (a)...?* e suas variantes — também está relacionada ao humor e suas causas. Os exemplos a seguir retratam essa prática:



Charge de Jean. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1.º maio 2002, p. A2.



PARA COMEÇAR

- 1 O texto acima é uma charge, ou desenho humorístico, veiculado pela imprensa e que tem por tema um acontecimento atual. Observe a data em que essa charge foi publicada. Você considera adequada sua publicação nesse dia? Por quê?
- 2 A charge registra uma situação social bastante comum. Qual?
- 3 Onde, geralmente, fica exposta a frase “Sorria, você está sendo filmado!”?
- 4 Em que consiste o humor da charge?

Figura 124 – Fonte: TERRA; CAVALLETE, 2009, p. 88 – 9º ano

5. Leia a história em quadrinhos HQ a seguir:



Jão. Os cientistas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 nov. 2008. Folhinha, p. 8.

- Qual é o título da HQ que você leu? Explique-o.
- Em que consiste o humor da tirinha?

Figura 125 – Fonte: SETTE *et alli*, 2009, p. 88 – 8º ano

1. Leia esta tira:



(Quino. *O irmãozinho da Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 38.)

Na tira, Mafalda tenta explicar para Miguelito, por meio de um exemplo, o que é sujeito e predicado, um assunto gramatical que ele não entende.

- Que resposta Mafalda esperava de Miguelito?
- Por que a resposta de Miguelito é engraçada?

Figura 126 – Fonte: CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 82 – 7º ano

CAPÍTULO 1

A vida das
palavras

■ CONVERSANDO

Texto 1

Dani & Cláudia



<http://sapobrothers.virgulinha.com.br/new2/tirinhas.htm>



Depois de ler a tirinha, discuta com seus colegas:

- 1 ■ a ► Você gostou da tira da Dani & Cláudia acima?
 - b ► Cláudia interpretou a expressão "seguir as tartarugas" de forma diferente da usada por Dani. Entre os sentidos abaixo do termo "seguir as tartarugas", qual melhor expressa a interpretação de cada um dos personagens?
 - (a) ir na mesma direção dos quebra-molas;
 - (b) seguir atrás dos animais;
 - (c) perseguir os quebra-molas.
 - c ► Por que a tira é engraçada?
- 2 ■ O texto a seguir também vai tratar de palavras. Antes de lê-lo, observe o título e subtítulo e elabore duas hipóteses para responder as seguintes perguntas:
 - a) Qual deve ser o assunto do texto?
 - b) Qual relação o texto "O vendedor de palavras" pode ter com a tirinha de Dani e Cláudia?

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, e responda às questões 3 e 4.



(Folha de S. Paulo, 5/2/2005.)

3. No 1º balão da tira, foi empregada uma locução verbal — **vou ser** — e duas formas verbais simples — **sei** e **crescer**.
 - a) Indique o tempo e o modo em que estão a locução verbal e cada uma das formas verbais simples.
 - b) Qual delas indica certeza? Qual indica possibilidade?
 - c) O cartunista poderia ter empregado, em vez da locução verbal, uma forma verbal simples. Nesse caso, qual seria ela?
4. Por que a sugestão que o pai faz à filha é engraçada?

49

Figura 128 – Fonte: CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 49 – 7º ano

Muitas vezes, a abordagem do humor do texto se resume a essa pergunta, o que empobrece e limita o entendimento do texto de humor por parte do aluno.

A causa do humor já é indicada pelo próprio livro didático (neste caso, o recurso é o contraste), cabendo ao aluno apenas identificá-la e opinar. No entanto, encontramos aqui mais uma questão que emprega o humor como pretexto para a cobrança de algum conhecimento gramatical.

3 Leia a tira:



BROWNE, Chris. Hagar. In: *Folha de S.Paulo*, 16 abr. 2004.

Identifique e copie em seu caderno:

- os adjetivos que estão atuando como determinantes e os substantivos a que se referem;
- os adjetivos que estão substantivados.

- 4 O efeito de humor nessa tira é produzido por uma oposição entre a caracterização de Hagar e a tarefa que ele tem de cumprir. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

Figura 129 – Fonte: BORGATTO *et alli*, 2009, p. 78 – 7º ano

No tocante aos gêneros de humor selecionados pelos livros didáticos, há que se salientar que, além dos tradicionalmente adotados, surgem gêneros não costumeiramente associados ao humor, como haicais, poemas e até letras de música. Nos livros didáticos não é tão usual encontrar letras de música que sejam abordadas pelo viés do humor. Vejamos um exemplo em que o humor da letra (*Conversa de botequim*, de Noel Rosa) foi identificado; é o inusitado, o efeito surpresa que causa a graça:

Leitura

3

Noel Rosa, um dos grandes letristas brasileiros, fazia também em suas canções uma crônica de costumes. “Conversa de botequim”, de 1935, feita em parceria com Vadico, retrata a fina flor da malandragem carioca.

Conversa de botequim

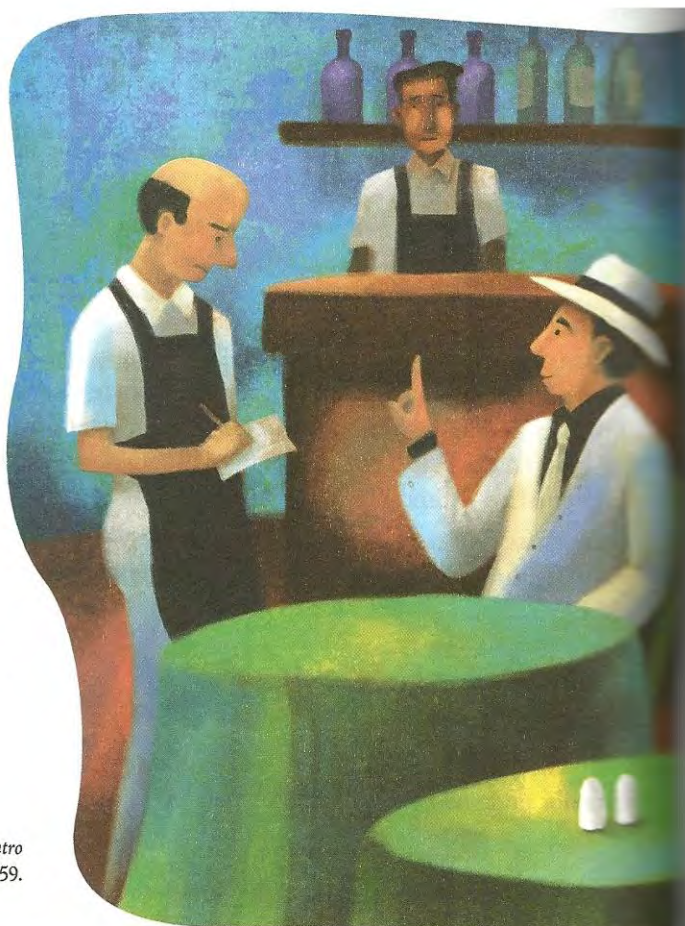
Vadico e Noel Rosa

Seu garçom, faça o favor
De me trazer depressa
Uma boa média que não seja requentada,
Um pão bem quente com manteiga à beça,
Um guardanapo
E um copo d'água bem gelada
Fecha a porta da direita
Com muito cuidado
Que eu não estou disposto
A ficar exposto ao sol
Vá perguntar ao seu freguês do lado
Qual foi o resultado do futebol

Se você ficar limpando a mesa,
Não me levanto nem pago a despesa
Vá pedir ao seu patrão
Uma caneta, um tinteiro,
Um envelope e um cartão
Não se esqueça de me dar palitos
E um cigarro pra espantar mosquitos
Vá dizer ao charuteiro
Que me empreste umas revistas
Um isqueiro e um cinzeiro

Telefone ao menos uma vez
Para 34-4333
E ordene ao seu Osório
Que me mande um guarda-chuva
Aqui pro nosso escritório
Seu garçom me empreste algum dinheiro
Que eu deixei o meu com o bicheiro,
Vá dizer ao seu gerente
Que pendure essa despesa
No cabide ali em frente

Intérprete: Vadico. In: *Festa dentro da noite* n. 2. Festa, 1959.



Estudo do Texto

1. Logo no primeiro verso, por meio do uso de um vocativo, fica claro quem fala e quem escuta nessa "conversa".
 - a. A quem a personagem que fala na canção se dirige?
 - b. Quem é a personagem que fala?
2. Observe como o tamanho dos versos desta canção varia muito. Pensando também no título, como você explicaria esse fato?
3. No entanto, para realizar-se como canção, a letra e a melodia devem manter ainda alguma regularidade. Copie a letra em seu caderno e assinale as rimas da canção.
4. Em que modo estão os verbos usados pela personagem para se dirigir ao garçom? Por quê?
5. Na primeira estrofe, o "cliente" faz ao garçom uma série de pedidos.
 - a. O que ele pede?
 - b. Esses pedidos são adequados à situação?
6. Na segunda estrofe outros pedidos são feitos.
 - a. Quais são eles?
 - b. Esses pedidos são adequados à situação?
7. Na última estrofe, o "cliente" parece passar dos limites.
 - a. O que ele pede ao garçom?
 - b. Explique por que esses pedidos excedem o que se espera que um cliente peça a um garçom.
 - c. Como o botequim é chamado pelo cliente?
 - d. O que esse cliente vai fazer no botequim?
8. Por ser o fragmento de um diálogo, "Conversa de botequim" reforça a coloquialidade própria do gênero canção. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Figura 131 – Fonte: OLIVEIRA *et alli*, 2009, p. 224-225 – 7º ano

A identificação do que causa o humor é questão comum nos questionários sobre os textos. No caso em destaque, sobre a crônica *A bola*, de Luís Fernando Veríssimo (vide anexo G), é formulada a seguinte questão:

3) Indique um aspecto que pode ser considerado humorístico no texto.
 Resposta do livro: O fato de o menino procurar um manual de instruções para a bola.
 (BORGATTO *et alli*, 2009, p. 95 – 8º ano)

No exemplo seguinte, a quebra da expectativa já é indicada como a causa da graça, pedindo-se ao aluno que a explique.

Exercícios de aplicação

Leia a anedota a seguir para responder no caderno às questões 1, 2 e 3:

Quem diz o que quer...

O capataz dizia para os novos operários:
 — Meu nome é Pedro. Pedro quer dizer pedra. Posso, se for preciso, cair em cima de vocês como pedra. Posso ser quente como pedra de vulcão ou frio como pedra de gelo. Posso até ser pedra no sapato. Vai depender de vocês. Quero o nome de todos. Você aí, qual o seu nome?

— Lasca Pedra.



- 1 Capataz é o chefe de um grupo de trabalhadores braçais. Considere essa informação e a forma como Pedro se apresentou, então responda no caderno: que sentimento o capataz pretendeu provocar nos operários?
 - a) euforia
 - b) medo x
 - c) confiança
 - d) desconfiança
- 2 Cair em cima das pessoas, ser quente como vulcão, ser fria como gelo ou ser pedra no sapato são características negativas de uma pedra. Considerando essa informação, responda: como, provavelmente, o capataz Pedro agiria no trabalho com os operários?
- 3 O humor de uma piada encontra-se, muitas vezes, na quebra da expectativa criada pelo contexto. No caso da anedota lida, que começa com a apresentação de um capataz muito durão, o que quebra a expectativa é o nome do operário. Explique por que isso acontece.

Figura 132 – Fonte : CAMPOS *et alli*, 2009, p. 22 – 6º ano

No próximo exemplo, é a incoerência (que deve ser identificada pelo aluno) a causadora do humor:

texto

3



Joãozinho vai fazer uma pescaria com o pai.
— Pai, como é que os peixes respiram debaixo d'água?

— Não sei, meu filho!

Pouco depois:

— Pai, por que os barcos não afundam?

— Não sei, meu filho!

Pouco depois:

— Pai, por que o céu é azul?

— Isso eu também não sei, meu filho.

— Pai, você não se incomoda de eu ficar fazendo essas perguntas, não é?

— Claro que não, meu filho! Se você não perguntar, nunca vai aprender nada!



GILMAR DE GODOY/ARQUIVO DA EDITORA

Donaldo Buchweitz, *op. cit.*

Interpretação escrita



- 1 Joãozinho e o pai vão pescar. O menino passa a fazer diversas perguntas ao pai.
 - a) Quantas perguntas o menino faz ao pai?
 - b) A quantas o pai não soube responder?
 - c) Explique por que nesse texto é bastante relevante essa quantidade de perguntas sem respostas.
- 2 Explique no caderno por que esse texto é engraçado.
- 3 Releia as três anedotas deste capítulo e responda:
 - a) Qual o nome da personagem principal de cada texto?
 - b) Em que espaço os fatos dessas anedotas ocorrem?
- 4 Rescreva no caderno a anedota do Joãozinho alterando uma das falas, de modo que o humor seja anulado, isto é, que a anedota perca a graça.
- 5 Se alguém se aproximar de você, disser que vai contar uma história e iniciá-la assim: “Um dia o Joãozinho...”, ou “Juquinha estava na escola...”, ou ainda “Joaquim subiu a escada...”, que tipo de narração você vai esperar? Por que isso ocorre?

Todo texto de sequência narrativa, como a anedota, deve apresentar os seguintes elementos: narrador, espaço, enredo, personagens e tempo.

Notamos que além das causas do humor, em muitas situações os autores também aproveitam para verificar o conhecimento dos alunos sobre algum tópico gramatical, como ocorre a seguir:

Leia a tirinha:

Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

a) Que recurso torna essa tira engraçada: o uso de uma palavra que tem mais de um sentido ou o exagero?

b) No primeiro quadrinho, o pronome **me** é usado quatro vezes na mesma frase. Que relação pode haver entre a repetição desse pronome e o recurso causador do humor da tira?

c) Qual a função sintática do pronome **me** nessa frase?

Figura 134 – Fonte: CAMPOS *et alli*, 2009, p. 201 – 7º ano

No próximo exemplo, os alunos devem identificar o objetivo do texto (o que é coerente em relação à abordagem das características dos gêneros preconizada pelos PCN):

Você conhece Chico Bento? Ele é uma das personagens criadas pelo quadrinista **Maurício de Sousa**. Chico mora na zona rural, ajuda seus pais na roça, brinca e estuda.

Leia a tirinha a seguir e conheça melhor o comportamento de Chico Bento na escola.



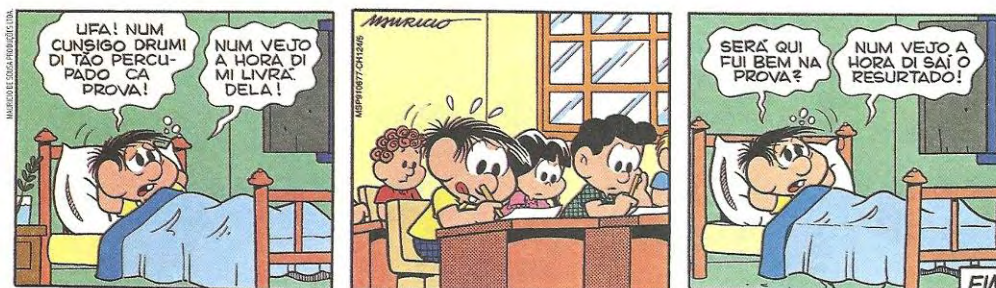
Maurício de Sousa.

Texto

1

Tira (mais conhecida como **tirinha**) é uma pequena história em quadrinhos, geralmente publicada em jornais e composta de três ou quatro quadros em sentido horizontal ou vertical.

CHICO BENTO



Chico Bento, de Maurício de Sousa.
São Paulo: Globo, out. 1991. p. 102.

OUTRAS LEITURAS

Livro

RAMOS, Ricardo. *Desculpe a nossa falha*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

Interpretação escrita

1. Registre em seu caderno a alternativa que identifica corretamente o objetivo da tira.
 - a) Contar, de forma humorística, um episódio da vida escolar de Chico Bento.
 - b) Destacar uma característica da personagem (a ansiedade).
 - c) Convencer o leitor de que Chico Bento é mau aluno.
 - d) Criticar a escola de Chico Bento.
2. Qual é a situação vivida pela personagem Chico Bento nessa tira?
3. As histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs, geralmente apresentam narrador, personagem, ações que transcorrem em um tempo e um espaço, suspense, clímax, conflito etc. Como você notou a mudança de tempo e lugar nessa história em quadrinhos?
4. Em geral, as narrativas têm momentos de suspense e de conflito. O suspense quase sempre se desfaz no final, acompanhado de uma resolução. De que modo o autor cria o clima de suspense nessa tira?
5. Nessa tira, o suspense se desfaz? Justifique sua resposta.
6. Os **balões de texto** têm a função de expor o que as personagens falam e pensam nas histórias em quadrinhos. Eles têm formas variadas, de acordo com o que expressam. Observe os balões da tira e responda:
 - a) Pelo formato dos balões, Chico está falando ou pensando?
 - b) Qual a relação entre o formato dos balões e a situação que Chico Bento está vivendo?

Figura 136 – Fonte: SETTE *et alli*, 2009, p. 60-62 – 6º ano

O objetivo do texto apresentado ao aluno é fazer uma crítica por meio do humor, sendo-lhe solicitado que a identifique:

UNIDADE
4

CAPÍTULO 11

4 | 11
CAPÍTULOA água de
cada um

■ CONVERSANDO



No capítulo anterior você viu que a quantidade de água existente na Terra é sempre a mesma e a distribuição de água para consumo humano é desigual no mundo. Além disso, as diferentes atividades (consumo pessoal, agricultura, indústria) consomem diferentes quantidades de água.

- 1 ■ Na sua opinião as pessoas têm cuidado bem da água que existe no mundo? Por quê?
- 2 ■ Você acha que o consumo de água é igual em todos os países e classes sociais?
- 3 ■ No Capítulo 10 foram apontados dois obstáculos para a utilização da água pela população mundial. Há outras dificuldades. Uma delas está relacionada com o consumo de água pelas populações dos diferentes países e classes sociais. Você consegue imaginar qual seja?
- 4 ■ A água existente no mundo é inesgotável ou pode se acabar? Por quê? Leia os textos a seguir e veja como a água é consumida no mundo e se suas respostas previram o que aparece nos textos.

Texto 1

O fim da água potável no mundo



www.ecohumorcampos.com

Texto 2

XAXADO

Antonio Cedraz



www.xaxado.com.br

Texto 3

Grupo de países por renda e o consumo anual de água *per capita* (m³)

Grupo de países por renda	Utilização anual m ³ / hab.	Utilização por setor (porcentagem)		
		Doméstico	Industrial	Agricultura
Baixa	386	4	5	91
Média	453	13	18	69
Alta	1.167	14	47	39

Relatório sobre Desenvolvimento Mundial: Desenvolvimento e o Meio Ambiente; Banco Mundial, 1992.

DIALOGANDO COM OS TEXTOS

- 1 ■ Você leu três textos (uma charge, uma tirinha e uma tabela) sobre o consumo de água. As respostas dadas às perguntas da seção **Conversando** foram confirmadas?
- 2 ■ Como você percebe a condição socioeconômica das pessoas representadas em cada quadro da charge?
- 3 ■ Que detalhes no desenho do chargista mostram as diferentes situações de consumo de água?
- 4 ■ Os quadros da charge em ordem descendente mostram diferentes situações de consumo de água. Em sua opinião o que o chargista pretendeu mostrar em seu trabalho?
- 5 ■ A charge de Beto Brasil foi uma das vencedoras (2º lugar) do Salão Internacional de Humor Ecológico de Campos – RJ, organizado pela Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima e Prefeitura Municipal de Campos com o tema “**O fim da água potável no mundo**”. Como a charge de Beto Brasil se relaciona com o tema do salão?
- 6 ■ No quadro 2 da charge, o chargista registra um costume que tem se propagado em regiões onde falta água. Qual é?
- 7 ■ Os textos humorísticos geralmente fazem uma crítica a fatos e situações do mundo ou os denunciam. Que crítica estaria sendo feita na charge de Beto? E na tirinha de Xaxado?
- 8 ■ Que relação você vê entre a charge e a tabela do Banco Mundial?
- 9 ■ Na tabela do Banco Mundial, observa-se que os países de renda baixa e média são os que mais consomem água na agricultura. Procure explicar o porquê.
- 10 ■ Por que os países mais ricos gastam mais água com a indústria?
- 11 ■ Levante uma hipótese de porque os mais ricos gastam mais água no uso doméstico.

5.2.5 Interpretação e compreensão do texto

É muito recorrente encontrarmos questões de interpretação e compreensão sobre os textos de humor visando levar o aluno ao seu pleno entendimento. Elas podem aparecer em uma seção específica de interpretação de texto ou acompanhando questões de cunho gramatical. Passemos à análise de algumas delas.

As questões propostas a partir da tira do Menino Maluquinho são de natureza interpretativa, uma vez que o intuito dessa parte da unidade é abordar a noção de leitura. Note-se que a segunda questão trabalha com o conteúdo que deve ser inferido pelo aluno. Dessa forma, os aspectos pragmáticos do texto estão sendo abordados:

Linhas & entrelinhas **LEITURA DAS LINHAS E DAS ENTRELINHAS**

NOÇÃO DE LEITURA

• Reveja o texto abaixo e responda às questões.

O MENINO MALUQUINHO

ZIRALDO

ZIRALDO

In: *Jornal do Brasil*/Rio de Janeiro, 16 maio 1996.

- a) Segundo um dos personagens, quem são os adolescentes?
- b) A partir da leitura do texto, em qual série o Menino Maluquinho pode estar? Explique como chegou à resposta.

Figura 140 – Fonte: FERREIRA *et alli*, 2009, p. 16 – 6º ano

Nesta outra questão, também baseada na tirinha do *Menino Maluquinho*, novamente o aluno é levado a realizar inferências. Também foram formuladas questões sobre o conteúdo gramatical, em que o texto funcionou como pretexto:

15. Mais uma do Menino Maluquinho! Leia o quadrinho e responda:



O Menino Maluquinho: as melhores tiras, nº 1. Porto Alegre, L&PM, 1995.

- “Então, pro meu quadro ir pro museu, só falta eu morrer?” Por que o Menino Maluquinho fez essa pergunta à professora?
- Qual é o pronome usado nessa pergunta que indica posse?
- Leia:

É BOM SABER
Os pronomes que indicam posse recebem o nome de **pronomes possessivos**.

- Cite outros pronomes possessivos que você conhece.

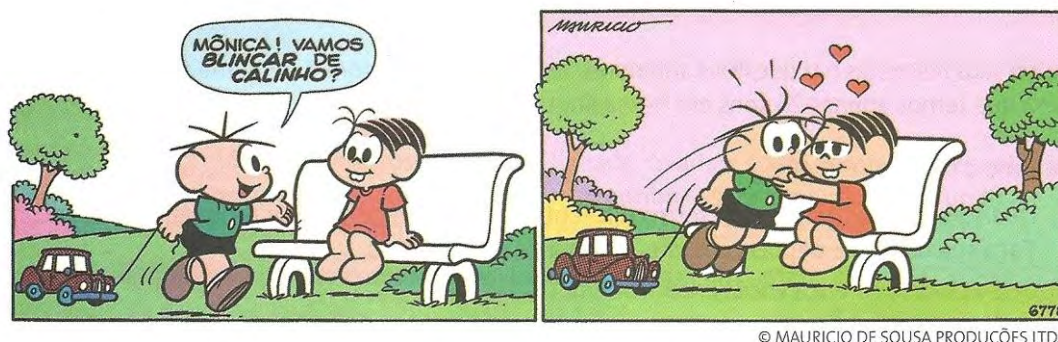
204

Figura 141 – Fonte: FERREIRA *et alli*, 2009, p. 204 – 6º ano

Nas questões propostas sobre a tira seguinte, não são trabalhadas as características do gênero humorístico apresentado, nem o que causa o humor (a situação insólita de a personagem Mônica demonstrar carinho por Cebolinha, personagem que vive às turras com ela), havendo apenas questões sobre a interpretação da tirinha, com o intuito de abordar um tópico de ortografia (letras diferentes que representam o mesmo fonema). Note-se que não há uma explicação relacionando o comportamento de Cebolinha (a troca de fonemas) ao tópico de ortografia, o que deve ser explicado pelo professor ou inferido pelo aluno.

Exercícios

Observe na tira abaixo uma situação em que aparece um problema de comunicação entre duas crianças.



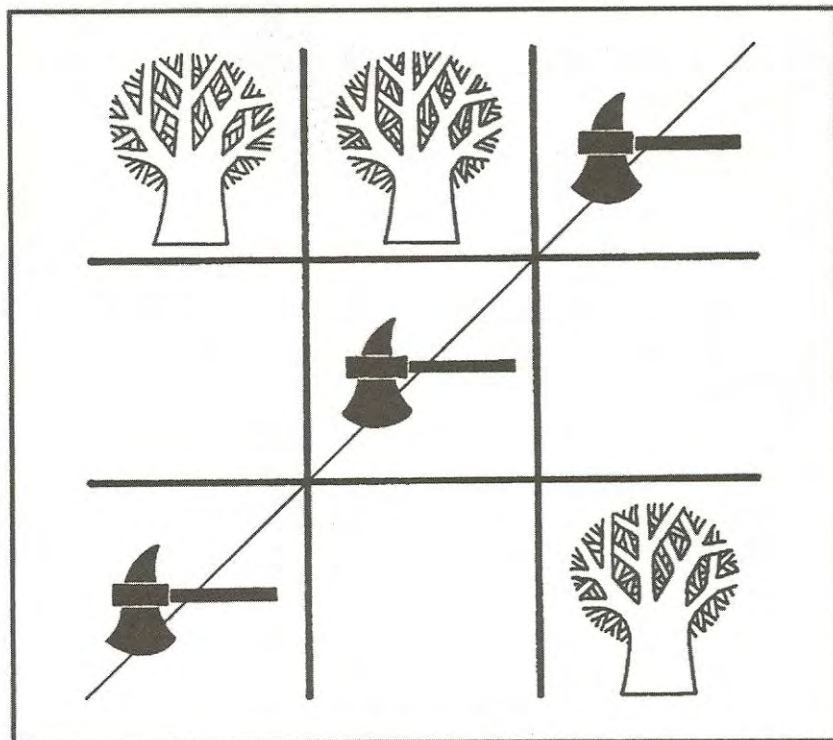
1. Quando disse “calinho”, Cebolinha queria referir-se a quê? Como Mônica interpretou?
2. Por que se deu tal confusão?
3. Observe agora as palavras caçar – assar – cresça – nascer. Essas letras diferentes (ç, ss, sç, sc) representam sons diferentes?
Podemos, pois, concluir que ★.

Figura 142 – Fonte: DELMANTO; CASTRO, 2009, p. 32- 6º ano

O cartum e a charge são gêneros de humor utilizados nos livros didáticos, sobre os quais também são formuladas questões de natureza interpretativa. No primeiro caso, o do cartum, o aluno é levado a identificar o tipo de linguagem empregada e acionar seu conhecimento de mundo para reconhecer de que jogo se trata; no segundo, o da charge, também o aluno é solicitado a acionar seu conhecimento de mundo sobre o mito de Babel, além de ter que identificar o que o autor pretendia dizer com seu texto.

Atividade escrita

1 Observe o cartum e responda às questões a seguir.



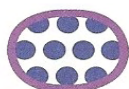
CAULOS. *Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 24.

- Que linguagem é utilizada na mensagem acima: verbal ou não verbal?
- Ao olhar para essa imagem, de que jogo você se lembra?
- No jogo representado pelo autor, quem é o vencedor? Por quê?

Figura 143 – Fonte: BORGATTO *et alli*, 2009, p. 19 – 6º ano

DIALOGANDO COM OUTRO TEXTO

CONVERSANDO



Você se lembra da história da Torre de Babel contada no texto “Línguas do mundo”?

O texto a seguir é uma charge. Você sabe o que é charge?

Charge é um tipo de história em quadrinhos, geralmente formada de um só quadro, que traz a opinião do autor a respeito de um assunto.

Figura 144 – Fonte: TRAVAGLIA *et alli*, 2009, p. 40-41 – 6º ano

Leia a charge a seguir e veja que relação ela pode ter com a história da Torre de Babel.



Reunidos em grupos, você e seus colegas deverão:

- 1 ■ Explicar o que o autor está dizendo na charge.
- 2 ■ Relacionar a charge com a história da Torre de Babel apresentada no texto "Línguas do mundo".
- 3 ■ O autor aponta para a possibilidade de termos uma linguagem única para todos os homens se comunicarem por meio dela?

Cada grupo deverá apresentar para a turma o resultado de sua discussão.

Figura 145 – Fonte: TRAVAGLIA *et alli*, 2009, p. 40-41 – 6º ano

Neste outro exemplo de Travaglia *et alli* (2009), as perguntas contemplam a interpretação textual, levando o aluno a realizar inferências. No entanto, a última questão nos permite dizer que o texto também serviu de pretexto para se abordar um conteúdo linguístico, fazendo um gancho para introduzir o assunto a ser estudado (palavras de origem indígena):

Leia o texto abaixo.



Tira 200 - Portal da Turma da Mônica- <http://www.monica.com.br/index.htm>

7 ■ Quem são os caraíbas?

8 ■ De acordo com a tira, o que significa progresso:

a ► para Papa-Capim?

b ► para os caraíbas?

9 ■ Várias palavras da Língua Portuguesa originam-se de línguas indígenas. Por exemplo:

Carioca (tupi) → casa do branco

Pipoca (tupi) → estalando a pele

Arara (tupi) → nome comum a diversas aves de grande porte da família dos psitacídeos

Você conhece outras palavras de origem indígena? Liste duas ou três. A seguir, cada aluno escreve no quadro as palavras que encontrou.

Figura 146 – Fonte: TRAVAGLIA *et alli*, 2009, p. 254-255 – 6º ano

Vejamos como a mesma tirinha é explorada de forma diferente por outra obra didática, o que ressalta as inúmeras possibilidades de aproveitamento do texto de humor⁴⁶:

⁴⁶ É importante ressaltarmos que, no decorrer de nossa análise, identificamos muitos gêneros, textos e autores que se repetiam em obras diferentes. Não realizamos uma pesquisa quantitativa, mas foi possível perceber que cartuns de Quino e crônicas de Luís Fernando Veríssimo são alguns bons exemplos dessa preferência por determinados gêneros, textos e autores. Dentre os gêneros, como vimos anteriormente, a preferência recaiu sobre a tira.

E por falar em tiras...



- Vimos que algumas das técnicas utilizadas nas tiras para provocar o riso são o uso do duplo sentido das palavras e o inesperado de uma situação final, que quebra nossa expectativa. No entanto, muitas vezes esses dois elementos nos levam não ao riso, mas a pensar seriamente a respeito de um assunto que pode afligir uma comunidade inteira. Esse é o caso da tira de Mauricio de Sousa que você vai ler a seguir:



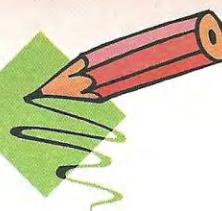
Mauricio de Sousa. www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira200.htm, acessado em 18/2/2005.

- Quem são os caraíbas? Se ninguém na classe souber, pesquise no dicionário.
- Observe as expressões faciais e corporais de Papa-Capim nos três quadrinhos. Qual o sentimento dele no primeiro? Explique a resposta com base em elementos não verbais do quadrinho.
- Como está Papa-Capim no segundo quadrinho? Explique a resposta baseando-se apenas em elementos não verbais.
- Que sentimentos os ombros caídos, as mãos para baixo, a boca quase fechada e séria de Papa-Capim demonstram no terceiro quadrinho?
- Papa-Capim explica que os caraíbas chamam a destruição de uma floresta de progresso. Será que para haver progresso é mesmo necessário destruir a natureza?

Figura 147 – Fonte: CAMPOS *et alli*, 2009, p. 32 – 6º ano

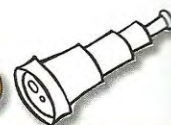
Como vimos em seções anteriores, as questões de cunho interpretativo “convivem” com as de outra natureza, aparecendo de forma intercalada, como ocorre no próximo exemplo. As questões 1a, 1b, 2a tentam levar o aluno ao entendimento do texto, enquanto a questão 2c toma o texto como um pretexto para abordar um conteúdo gramatical:

Trabalhando a gramática



Concordância verbal (1)

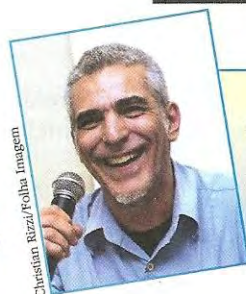
Identificando



1. A charge de Angeli mostra, de forma irônica, a desigualdade social existente na sociedade. Leia-a.



Angeli. Em *Folha de S. Paulo*, 17/5/2000.



208

Arnaldo Angeli Filho, conhecido como Angeli, nasceu em 1955. Com mais de 30 anos de profissão, é uma grande estrela do *cartum* nacional. Colaborador do jornal *Folha de S. Paulo* desde 1973, transformou-se num dos ícones da contracultura brasileira ao editar, na década de 1980, a revista *Chiclete com Banana*.

Fonte de pesquisa: <http://www.front.inf.br/1102362501.php>

Figura 148 - BELTRÃO; GORDILHO, 2009, p. 208-209 – 9º ano

- a) Que situação é criticada na charge?
- b) Que elementos dão o tom de ironia e revelam um contraste entre a situação comentada pelos personagens e a situação em que eles se encontram?
- c) Você concorda com o ponto de vista apontado pelo chargista ou discorda dele? Justifique.

2. Logo no início da charge, uma pergunta chama a atenção do leitor.

- a) De que forma, segundo a charge, a nossa elite “olha” para os miseráveis?
- b) Qual seria o “olhar” que a elite deveria ter para as classes menos favorecidas?
- c) Observe as formas verbais **disse** e **olha**. Em que pessoa verbal elas se encontram e com que termos estabelecem concordância?

3. Releia a fala da personagem que aparece na charge e faça o que se pede.

Charge é um desenho humorístico baseado em uma situação ou acontecimento, geralmente político. Para entender o humor contido na charge, quase sempre é preciso conhecer os fatos que estão sendo criticados. As caricaturas de pessoas públicas — políticos, artistas, jogadores de futebol etc. — são muito usadas pelos chargistas.

Fonte de pesquisa: Denise Akeltaddad e Dulce Gonçalves Mobiu. *A arte de fazer arte*. São Paulo: Saraiva, 2004.

Figura 149 – Fonte: BELTRÃO; GORDILHO, 2009, p. 208-209 – 9º ano

Há casos de exploração detalhada do texto de humor, o que ocorre por meio da apresentação de várias perguntas sobre o texto, como identificamos no exemplo a seguir:

A língua em foco

LINGUAGEM: AÇÃO E INTERAÇÃO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Você sabe o que é cartum? Cartum é um tipo de desenho que mostra uma situação engraçada. Leia este cartum, de Quino:



Joaquim Salvador Lavado (Quino)

(Provision d'humeur. Grenoble: Clénat, 1984.)

1. Na 1ª cena do cartum, há uma situação de compra e venda. Observe os objetos do balcão e o cartaz que o vendedor aponta.
 - a) Mesmo que você não conheça outras línguas, tente traduzir: O que provavelmente está escrito no cartaz? Em que línguas a mensagem está escrita?
 - b) Deduza: O que você acha que o homem de óculos está oferecendo ao cliente?
 - c) O cliente foi convencido pelo outro homem? Por quê?

2. Observe que a bandeira que aparece ao lado da terceira frase do cartaz é a mesma que está no aeroporto, no 4º quadrinho. Das línguas oferecidas, qual o cliente escolheu? Por quê?
3. Nas cenas seguintes, o cliente dorme ouvindo um disco. Levando em conta a situação, imagine: O que provavelmente está escrito nos balões?
4. Na 9ª cena, o homem chega a Kiland. Na sua opinião, ele está viajando a trabalho ou como turista? Justifique sua resposta.
5. Ao desembarcar, o viajante ouve pela primeira vez alguém falar a língua de Kiland.
 - a) O que acontece com o viajante, ao ouvir a fala local?
 - b) Por que, na sua opinião, ele cai no sono?



Figura 151 – Fonte: CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 28-29 – 6º ano

5.3 O texto de humor empregado como exemplificação

Também observamos casos em que o texto de humor foi empregado como uma forma de exemplificar o conteúdo, de natureza gramatical ou não, que estava sendo estudado. É o que o próximo exemplo nos mostra. A tira *As cobras*, de Luís Fernando Veríssimo, é utilizada como exemplo do assunto que estava sendo abordado, servindo como uma ilustração. Não é feito nenhum comentário sobre a relação entre a tira e o assunto estudado, cabendo ao aluno inferir tal relação. Tal prática nos parece que contradiz o que os próprios manuais do professor tanto afirmam: o trabalho contextualizado do gênero textual.